

## Minas Gerais

### Maria do Requeijão: Raiz e Resistência

Na comunidade de Barreiro, em Porteirinha (MG), vive Maria Silva Correia, de 55 anos, carinhosamente conhecida como Maria do Requeijão. Casada com José Correia, de 52 anos, ela é mãe de três filhos: Adão Marcos Correia (31), Joici Silva Correia Santos (29) e Josiane Silva Correia (28).

Em 1992, Maria se casou e foi morar em fazendas com seu marido, onde passaram a trabalhar juntos cuidando do gado e dos afazeres da roça. Durante muitos anos, moraram com os filhos pequenos em uma fazenda na Serra dos Pulos, no município de Monte Azul. O casal fazia faxina, ordenhava vacas e vivia em casas cedidas pelos patrões. Todo o leite que sobrava da ordenha era aproveitado por Maria, que fazia requeijão artesanal com as próprias mãos. Como não havia um local para comercializar o produto, ele era distribuído pelos fazendeiros, tanto os donos da propriedade quanto os trabalhadores que conviviam com eles no dia a dia da roça.



A vida na fazenda nunca foi fácil. Mas com esforço e coragem, o casal ia juntando o que podia, recebiam bezerros como parte do pagamento e, com o tempo, conseguiram juntar dinheiro e realizar o sonho da casa própria.

Quando os filhos cresceram e precisaram estudar, Maria tomou uma decisão importante, deixou a vida na fazenda e se mudou com a família para a comunidade de Barreiro, local onde hoje vivem e onde havia acesso à escola para as crianças. Em busca de uma nova oportunidade, começou trabalhando em quintais, recebendo apenas R\$100,00 mensais, valor que usava para comprar os uniformes e materiais escolares dos filhos.

Foi então que sua vizinha a convidou para ajudar na abertura de uma pequena fábrica de requeijão. Maria aceitou o trabalho, ganhando R\$ 300,00 por mês. O filho Adão colaborava, buscando o leite cedo e de tarde, e o marido José também dava apoio na produção.



Após seis anos de parceria, a vizinha resolveu fechar a fábrica, mas deixou para Maria todos os equipamentos, mesas, formas de madeira, uma carroça e até o burro para buscar leite. Sem dinheiro e sem saber como seguir, Maria não desistiu. Colocou uma plaquinha na beira do asfalto, avisando da venda de requeijão. Aos poucos, os clientes começaram a chegar e o negócio foi crescendo.

Nesse processo, contou com o apoio importante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha, da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), onde fez diversos cursos. Com as orientações, melhorou ainda mais sua produção e passou a participar de feiras, formações e concursos.

Conquistou o Selo SIM (Serviço de Inspeção Municipal) e viu seus produtos irem cada vez mais longe. Hoje, já soma importantes reconhecimentos em concursos de produtos artesanais, **como a medalha de bronze conquistada em Araxá (MG), em 2024, e a medalha de prata em Blumenau (SC)**, além de premiações e destaque em eventos regionais nos quais participou com seus requeijões.



**“Fácil não foi, mas eu não desisti”, afirma Maria com orgulho.**

Atualmente, o requeijão é vendido na porta da sua casa e também na cidade. Os clientes já conhecem a qualidade e, muitas vezes, o produto se esgota antes do fim do dia. Com a ajuda do marido e do filho, a produção continua firme, com amor e dedicação.

A história de Maria é um verdadeiro exemplo de superação, coragem e fé. Uma mulher que transformou dificuldades em oportunidade e hoje é referência no que faz, com o sabor do campo e a força de quem nunca desistiu.